

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Natasha de Oliveira Castro**

**Estudo das técnicas de resgate aéreo em vítimas de afogamento na orla marítima do estado de Santa Catarina.**

CASTRO, Natasha de Oliveira. **Estudo das técnicas de resgate aéreo em vítimas de afogamento na orla marítima do estado de Santa Catarina.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Abril 2012**

# ESTUDO DAS TÉCNICAS DE RESGATE AÉREO EM VÍTIMAS DE AFOGAMENTO NA ORLA MARÍTIMA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

NATASHA de Oliveira Castro<sup>1</sup>

## RESUMO

O Estado de Santa Catarina, rico por suas belezas naturais e por sua longa faixa litorânea, recebe milhares de turistas que se deslocam na busca de se divertirem, aproveitando o que há de mais belo. E para satisfazê-los, cada vez mais se busca aprimorar os serviços prestados, onde neste âmbito está o trabalho do Corpo de Bombeiros Militar, que despendem um grande esforço, tanto de pessoal quanto de vários recursos, como motonáutica, botes infláveis, lanchas, aeronaves, entre outros, visando à segurança dos banhistas. E, nesta gama de prestar um serviço aprimorado e eficaz para a população é que se procura, neste trabalho, estudar as técnicas de resgate aéreo empregadas à vítimas de afogamento, buscando apresentar a incidência dos casos atendidos pelo batalhão de Operações aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, e identificando por fim, a importância do suporte aéreo para a operação veraneio do Estado, sendo que trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico, que explana o conteúdo tomando por base materiais já publicados a respeito do tema que o cerca.

**Palavras-chave:** Técnicas de resgate aéreo. Turismo em Santa Catarina. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Afogamento.

## 1 INTRODUÇÃO

Santa Catarina, com sua esplêndida beleza natural é um bom destino para quem procura viajar.

Segundo Ribas Junior (2005, p.105):

O espaço catarinense reúne belezas naturais que são reconhecidas internacionalmente. As praias de SC são as mais visitadas por pessoas de várias partes do mundo, especialmente por brasileiros (turismo interno) e por pessoas do Cone Sul-Americano, à frente os argentinos.

[...] O recorte das costas catarinenses, com suas baías, enseadas e promontórios, é que assegura a sua excepcional beleza como paisagem natural. As águas são típicas

de clima temperado e as areias finas, ótimas para o banho de mar. Os argentinos consideram, inclusive, que nossas águas são quentes, naturalmente comparando as temperaturas de SC e do litoral da Argentina.

---

<sup>1</sup> Aluna Soldado do Centro de Ensino Bombeiro Militar – CEBM. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina – CBMSC. Graduada em Educação Física – Licenciatura pelo CESUMAR –Centro Universitário de Maringá. E-mail: naticastro\_@hotmail.com

Neste âmbito é visto que “as praias tornaram-se, nas últimas décadas, o local de

lazer mais popular do mundo. Porém, associados ao lazer, vieram também os problemas relacionados com os acidentes aquáticos, principalmente os afogamentos”. (MOCELLIN, 2007, p.8).

Com o grande crescimento da procura de lazer no litoral, especialmente no caso de Santa Catarina, é visto que se torna necessário tomar várias medidas, em relação a transporte, rede de hotelaria, segurança entre outros.

E no que diz respeito à segurança, a secretaria de estado da segurança pública, através do Corpo de Bombeiros Militar, realiza um trabalho para que todos que passem pelo Estado possam sair com uma boa imagem, tendo o conhecimento de que a diversão segue junto com a segurança.

Neste sentido, com o intuito de promover a segurança dos banhistas, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) trabalha anualmente na Operação Veraneio, onde atua de diversas formas, através dos guarda vidas civis e militares que desempenham seu papel junto com alguns recursos, como, a motonáutica, botes infláveis, lanchas, aeronaves, entre outros.

E, neste amplo leque de recursos que podem ser utilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar, o presente trabalho objetiva estudar as técnicas de resgate com aeronave em acidentes com vítimas de afogamento na orla marítima no Estado de Santa Catarina, visando apresentar a incidência de casos de afogamentos atendidos pelo batalhão de operações aéreas e identificar a importância do suporte aéreo para a operação veraneio do Estado.

Desta forma, será possível conhecer as técnicas utilizadas pelo órgãos da segurança pública, como é o caso do Corpo de Bombeiros Militar, em prol da sociedade, observando o avanço da tecnologia que é empregada.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TURISMO NO ESTADO DE SANTA CATARINA E A OPERAÇÃO VERANEIO CBMSC**

O Estado de Santa Catarina está entre os 17 estados brasileiros que possuem faixa litorânea. Situado no sul do país, cerca de 550 km é banhado pelo mar, sendo esta abrangência distribuída pelos municípios que são comumente procurados por turistas de diversas partes do país e do mundo, principalmente no período que vai de dezembro a março. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012b).

Neste mesmo sentido, Santa Catarina (2012a) relata que:

Embora ocupe pouco mais de 1% do território brasileiro, Santa Catarina possui papel de destaque no cenário nacional, e não apenas por seus animadores índices sociais e econômicos. Sua diversidade cultural, étnica e geográfica, assim como uma privilegiada localização em relação aos países do Mercosul, representam um enorme potencial para a afirmação do estado como um dos principais destinos turísticos do país. Um litoral privilegiado, pontos turísticos já consagrados como Florianópolis, Balneário Camboriú e Blumenau, serras belíssimas e um completo circuito de festas conquistam o visitante. Estas atrações fazem com que o estado receba algo em torno de 4 milhões de turistas anualmente, um número em constante crescimento.

Tal explanação pode ser afirmada com os dados obtidos da operação veraneio 2011/2012 que trás em sua estatística que nesta temporada o Estado recebeu 4 milhões e 449 mil turistas provindos dos diversos estados brasileiros e mais 414.974 turistas estrangeiros, que foram acolhidos de forma segura, pelo trabalho desenvolvido pelos órgãos de segurança pública, através de projetos de integração com a secretaria de turismo, como por exemplo, o projeto salvatur, englobando o trabalho do corpo de bombeiros militar e o turismo. (SANTA CATARINA, 2012b).

O projeto Salvatur foi uma parceria firmada no ano de 2011, juntamente com o projeto Força Tur, englobando a secretaria de turismo e a Polícia Militar, sendo estas, inovações que almejavam alcançar melhorias em ambos os setores.

Tal explanação pode ser constatada:

O secretário de Turismo, Cultura e Esporte mostrou-se satisfeito com a diminuição dos índices de criminalidade exibidos durante o evento. Por meio do Funturismo, a SOL liberou R\$ 7,5 milhões para o projeto Força Tur, utilizados na aquisição de equipamentos e softwares de segurança e R\$ 10 milhões para Salvatur para complementação da ajuda de custo para guardas civis e construção de 30 postos de salva vidas nos balneários catarinenses. Acreditamos que o turista procure um local seguro para passar suas férias com a família. Por isso não criamos uma polícia especial para o turista, preferimos investir na segurança do estado para que o turista nos escolha por oferecermos um destino seguro. (SANTA CATARINA, 2012b).

A idéia principal é melhorar os canais de segurança, sendo estes objetivos alcançados e melhorados a cada ano, realçando os pontos que devem ser melhorados, ganhando um respaldo através da imagem de um Estado belo e seguro.

Segundo o comandante do CBMSC, a renda investida no projeto salvatur possibilitou um melhor atendimento na questão de segurança com os banhistas, onde a corporação atuou com 1.200 guarda vidas civis, sendo coordenados por 250 guarda vidas militares, presente em 133 balneários. (SANTA CATARINA, 2012b).

Esta melhoria pode ser observada pelos dados estatísticos das ocorrências atendidas pelos guarda vidas nas praias do Estado, o qual apresentou uma melhora significativa em relação à operação veraneio de 2010. Segundo dados do Comandante Geral do CBMSC “Conseguimos diminuir o número de afogamentos em 25,7% nesta

operação veraneio. Em 2010 foram computadas 70 afogamentos e em 2011 este número diminuiu para 52” Masnik (apud SANTA CATARINA, 2012b).

## 2.2 BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

O Batalhão de Operações Aéreas (BOA) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina foi criado e ativado em 02 de fevereiro de 2010, através do decreto nº 2.966 o qual traz em seu artigo 3º as seguintes funções:

[...] Caberá as atividades de resgate, combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, prevenção, proteção ao meio ambiente, defesa civil e apoio aos demais Órgãos do Estado, Municípios e União com a utilização de suas aeronaves, contando com os recursos humanos e materiais da Organização Bombeiro Militar já existente no Aeroporto Internacional Hercílio Luz [...] (SANTA CATARINA, 2010).

Neste amplo leque de atividades que o BOA desenvolve, está o resgate de vítimas na orla marítima, sejam estas oriundas de arrastamentos, acidentes náuticos e/ou afogamentos, sendo tal atividade realizada através de seus tripulantes, utilizando equipamentos como o Sling e o Puçá, mais conhecidos como cinto e cesto de salvamento, respectivamente. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012b).

Com o crescimento do nível tecnológico, é observado que as medidas de segurança também evoluem, neste propósito, segundo Pratts (2007, p.12):

O Comando do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, ciente destas exigências, vem desenvolvendo ações que visam a integração de um helicóptero para os serviços de busca, salvamento e combate a incêndios, proporcionando assim mais este serviço a disposição do povo catarinense e das pessoas que visitam nosso Estado.

[...] O serviço de busca e salvamento com a utilização de helicóptero será de grande valia para o cumprimento de nossas missões, em especial para o atendimento de ocorrências de salvamento: em praias, edifícios altos sinistrados, rodovias, missões humanitárias e de apoio a defesa civil. Será um fator altamente potencializador das ações dos bombeiros militares catarinenses.

Nessa linha de trabalho, no período que compreende 20 de janeiro de 2010, se estendendo até 07 de março de 2012, foram realizados pelo BOA, 106 atendimentos à vítimas na orla marítima, seja por afogamento, arrastamento e ainda acidentes náuticos (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012a).

Cabe salientar ainda que, para desenvolver as atividades acima citadas, tem-se como parceiros do corpo de bombeiros militar o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) através do grupo de resposta aérea de urgência (GRAU), o qual trabalha com médicos e enfermeiros para otimizar os atendimentos pré-hospitalares nas vítimas, oferecendo um suporte avançado.

## 2.3 TÉCNICAS DE RESGATE COM AERONAVE

Ao se tratar de técnicas de resgate utilizando o recurso de aeronaves, se torna necessário o conhecimento de alguns procedimentos, tidos como padrão para que a operação seja segura e eficaz. Conhecer o papel que cada indivíduo desenvolve dentro da guarnição e o tipo de comunicação que é estabelecida é imprescindível.

Dessa forma, temos em operações aéreas, uma guarnição de bombeiros militares que é composta pelo Comandante da Aeronave (CMT ANV), Comandante de Operações Aéreas (COA), Tripulante Operacional multi-missão fiel (TOM-M FIEL), Tripulante Operacional multi-missão (TOM-M) e, ainda, a equipe é complementada por médico e enfermeiros do Grau/Samu. (LUNARDELLI, 2008).

O emprego da aeronave para resgate de vítimas na orla marítima é feito em ocorrências que necessitam de rápido deslocamento para o hospital e também quando as condições marítimas dificultam o trabalho dos guarda vidas que estão na praia.

Quando acionados para ocorrências na orla marítima, a tripulação se desloca e observam atentamente os guarda vidas que estão na praia, devendo se atentar para os dados que lhe foram repassados e assim encontrar a vítima, sendo que os tripulantes já se deslocam equipando com roupa de neoprene, máscara de mergulho com snorkel e nadadeiras. (LUNARDELLI, 2008)

No decorrer deste tipo de ocorrências, por questões de segurança, tanto para os banhistas, quanto para a guarnição do BOA e, até mesmo dos guarda vidas que estão de serviço na praia, são necessárias que se tomem algumas medidas por parte destes últimos, as quais podem-se destacar:

Isole a área em um raio mínimo de 30 metros do local em que a aeronave ira pousar; Retire, se possível, todos os materiais leves que possam voar quando do pouso (guarda-sol, cadeiras, caixas de isopor, etc.); Proteja os olhos da areia quando do pouso; Sempre que possível avise o piloto através de gestos a presença de obstáculos verticais e principalmente fios elétricos; Quando pousado, não permita que ninguém fume a menos de 20m da aeronave. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012b, p.110).

Tomadas as medidas de segurança, as guarnições podem desempenhar seu trabalho de forma eficaz, garantindo um bom desempenho para as pessoas que necessitam deste serviço.

A fraseologia utilizada para as operações aéreas, tanto para o resgate com sling quanto para o puçá são praticamente as mesmas, tendo uma pequena diferenciação quando do engate e transporte da vítima. Dessa maneira, com a tripulação já sobrevoando a aérea onde se encontra a vítima, com o Tripulante Operacional Multi-missão Fiel (TOM-M Fiel) e o Tripulante Operacional Multi-missão (TOM-M)

devidamente equipados, a comunicação para que o tripulante seja lançado na água, se sucede da seguinte maneira (LUNARDELLI, 2008):

TOM-M fiel – livre tripulante na barca?

CMT – livre.

TOM-M fiel – tripulante na barca, livre esqui?

Cmt Anv – livre.

TOM-M fiel – Tripulante no esqui, pronto para o salto.

Cmt Anv – Ciente.

TOM-M fiel – (Orienta o piloto quanto a posição e altura), abaixo... abaixo... à direita/à esquerda... no ponto, livre salto.

Cmt Anv – livre.

TOM-M fiel – (com um tapa no ombro do TOM-M que irá saltar informa que está livre para o salto.

TOM-M fiel – Tripulante na água (o TOM-M fiel aguardará o retorno do TOM-M na superfície, e reportará ao Cmt Anv suas condições).

TOM-M fiel – Tripulante em segurança e abordagem a vítima. (LUNARDELLI, 2008, p.45/46).

Até este ponto, a fraseologia empregada não se diferencia quando da utilização do Puçá ou do Sling, as mudanças ocorrerão quando o tripulante (TOM-M) já estiver na água e for preciso dar continuidade na operação, sendo prosseguido com a abordagem da vítima, resgate, retirada da vítima no solo e, por fim, a retirada do material empregado.

### **2.3.1 Resgate com Puçá**

O Puçá é composto por dois arcos de alumínio cobertos por polipropileno, sendo um com raio interno de 125 mm e o outro com 80 mm. O saco que se prende aos arcos são elaborados com fio de nylon seda de 3,0 mm, tendo uma altura de 1,5 metros. Possui, ainda, um cabo de nylon seda de 10,0 mm de 8,0 metros de comprimento, sendo cravado em quatro pontos, onde na outra extremidade será colocado um freio oito ou um distorcedor. (POLICIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012).

Para atender ocorrências na orla marítima, a tripulação da aeronave desloca até o local portando o Puçá dentro da aeronave, onde será realizada a liberação do TOM-M na água para que o mesmo faça a abordagem da vítima, utilizando a técnica do life belt. TOM-M na água e abordagem da vítima com êxito, a tripulação se deslocará para um local seguro na praia, para que seja feito o engate do puçá no gancho situado sob a aeronave. Após o engate do Puçá, a aeronave irá decolar na vertical até que o mesmo saia do chão, para assim realizar o deslocamento à frente, no local da ocorrência. (POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012).

Figura 1- Equipamento Puçá



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2012c)

Com Puçá engatado e visualizando o TOM-M com a vítima, a comunicação segue da seguinte maneira:

TOM-M fiel – Vítima e TOM-M no visual, Ciente Cmt?

Cmt Anv – Ciente, no visual. (se o Cmt não avistou a vítima e o TOM-M, o fiel deverá informar a localização exata, conforme a fraseologia padrão. Ex: Vítima e TOM-M a 2 hs da Aeronave).

TOM-M fiel – A frente (Ré, Direita, Esquerda)... No ponto. Abaixo, abaixo... Puçá na água, mantém a posição.

Cmt Anv – Ciente, mantendo posição.

TOM- fiel – Vítima e TOM-M entrando no puçá, vítima e TOM-M no puçá. (o fiel deverá informar ao piloto a fraseologia e sinalização do TOM-M que está na água) Acima, acima... Mantém a posição, livre deslocamento.

Cmt Anv – Ciente, deslocando. (LUNARDELLI, 2008, p.62).

Em continuidade ao resgate, o deslocamento do Puçá com vítima e TOM-M se dará a uma altura variada entre 2 a 4 metros da crista da onda, devendo o TOM-M fiel repassar ao Cmt ANV todas as informações de deslocamento, sejam estas referentes à altura e a velocidade, tendo por base a sinalização do TOM-M que está no Puçá. (LUNARDELLI, 2008).

Realizados os procedimentos de segurança em relação ao deslocamento de vítima e TOM-M, a sequência da operação se dará com a liberação dos mesmos no solo, sendo realizada por comunicação do TOM-M fiel ao Cmt da Anv:

TOM-M fiel – À frente, à frente... No ponto, mantém a posição. Livre afundamento.

Cmt Anv – Ciente, baixando.

TOM-M fiel – Abaixo, abaixo... Puçá no solo, vítima e TOM-M saindo do Puçá, fora do puçá. Puçá liberado, TOM-M e vítima em segurança, livre alijamento do Puçá.

Cmt Anv – Ciente, alijando.

TOM-M fiel – Equipamento alijado, livre arremetida.

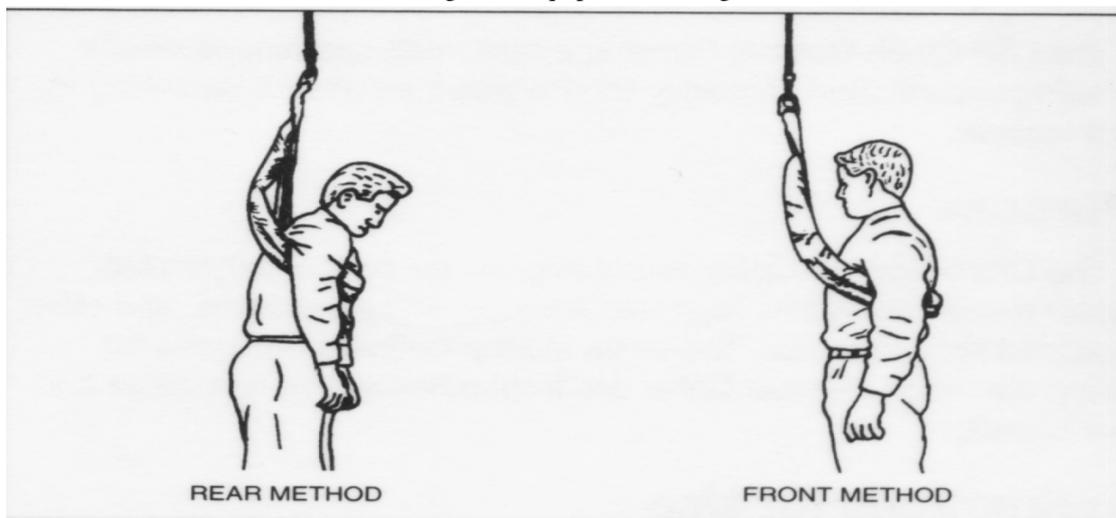
Cmt Anv – Ciente, arremetendo. (LUNARDELLI, 2008, p.63).

Assim, com vítima e TOM-M fora do Puçá e o mesmo já arremetido, encerra-se o resgate, onde se iniciará a etapa de atendimento à vítima no solo, que dependendo do seu grau de afogamento será estabelecido a necessidade e o tempo de transporte até um hospital.

### 2.3.2 Resgate com Sling

O Sling é um colar de salvamento que oferece segurança para a vítima e para o socorrista, sendo utilizado em operações de resgate em água e também em locais de difícil acesso, sendo que se a vítima estiver em estado de consciência, poderá utilizá-lo sem o acompanhamento do socorrista. (POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012).

Figura 2. Equipamento Sling



Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina (2012)

Seu sistema é composto por um conjunto de ferramentas que trás “Um cabo de salvamento de 12 metros, dois mosquetões de aço ou alumínio, uma proteção para o cabo de salvamento, dois colares de salvamento, facão, bolsa para acondicionamento e transporte”. (POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012, p.1).

Para a montagem do equipamento é necessário que se realizem os procedimentos a seguir:

- a. Em cada extremidade do cabo, fazer uma azelha em oito e colocar um mosquetão em cada azelha.

- b. Em uma das extremidades, colocar a proteção no cabo, a fim de evitar que o mesmo se rompa em virtude do atrito com o piso da aeronave.
- c. Na outra extremidade fixar o mosquetão na anilha superior dos colares. (ver figuras)
- d. Certificar-se que o conector de plástico, situado próximo ao anel superior esteja conectado e o velcro ajustado.
- e. Fazer uma corrente dupla no cabo, iniciando pela extremidade com proteção;
- f. Acondicionar o cabo com os colares na bolsa.
- g. Guardar a bolsa sob o banco do fiel (porta corredeira). (POLICIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012, p.2).

Para atender ocorrências na orla marítima, a tripulação da aeronave desloca até o local portando o Sling dentro da aeronave, onde será realizada a liberação do TOM-M na água para que o mesmo faça a abordagem da vítima, utilizando a técnica do life belt. TOM-M na água e abordagem da vítima com êxito, a operação prossegue da seguinte forma:

TOM-M fiel – (orienta o posicionamento da aeronave a uma distância aproximadamente entre 2 e 4 metros da vítima e do TOM-M) à frente... à direita, à direita... no ponto. Livre lançamento do Sling?  
 Cmt Anv – livre.  
 TOM-M fiel – sling na água (neste momento o fiel deverá verificar a necessidade de reposicionar a aeronave).  
 TOM-M fiel – TOM-M e vítima colocando o sling, TOM-M e vítima no sling. Acima, acima... TOM-M e vítima fora d'água, altura boa, livre deslocamento.  
 Cmt Anv – Ciente, deslocando. (LUNARDELLI, 2008, p.47).

Em continuidade ao resgate, o deslocamento do Sling com vítima e TOM-M se dará a uma altura variada entre 2 a 4 metros da crista da onda, devendo o TOM-M fiel repassar ao Cmt Anv todas as informações de deslocamento, sejam estas referentes à altura e a velocidade, tendo por base a sinalização do TOM-M que está no Sling. (LUNARDELLI, 2008).

Realizados os procedimentos de segurança em relação ao deslocamento de vítima e TOM-M, a sequência da operação se dará com a liberação dos mesmos no solo, sendo realizada por comunicação do TOM-M fiel ao Cmt da Anv:

TOM-M fiel - À frente, à frente... No ponto. Mantém a posição. Livre afundamento.  
 Cmt Anv – Ciente.  
 TOM-M fiel – Abaixo, abaixo... TOM-M e vítima no solo. Mantém a posição.  
 Cmt Anv – Ciente.  
 TOM-M fiel – TOM-M e vítima fora do Sling.  
 Cmt Anv – Ciente.  
 TOM-M fiel – livre recolhimento do sling?  
 Cmt Anv – Livre.  
 TOM-M fiel – recolhendo sling... meio curso... sling a bordo, livre arremetida.  
 Cmt Anv – Ciente, arremetendo. (LUNARDELLI, 2008, p.49).

Assim, com vítima e TOM-M fora do Sling e o mesmo já recolhido, encerra-se o resgate, onde se iniciará a etapa de atendimento à vítima no solo, que dependendo do seu grau de afogamento será estabelecido a necessidade e o tempo de transporte até um hospital.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, que segundo Moresi (2003, p.10) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público”.

### **4 CONCLUSÃO**

É visto que a cada ano cresce a quantidade de turistas que se deslocam para o Estado de Santa Catarina com intuito de aproveitar as belezas localizadas na orla marítima e, juntamente com esse crescimento observa-se o acréscimo de recursos utilizados para garantir a segurança dos mesmos.

Dessa forma, o emprego da aeronave se torna um caminho de fácil acesso para que as ocorrências sejam concluídas de maneira eficaz, pois o tempo de deslocamento da guarnição até a vítima se torna mais rápido e, conseqüentemente é mais ágil seu transporte até o hospital, visto ainda que em ocorrências de maior complexidade a equipe de médicos e enfermeiros do Grau/Samu em parceria com o corpo de bombeiros militar, realiza intervenções avançadas, prestando a vítima o suporte avançado de vida.

Sabendo que a aeronave é uma ferramenta que auxilia na prestação de serviços em prol da sociedade e para que a mesma possa ser utilizada a pronto emprego, é eficaz que se tenha o conhecimento dos materiais utilizados e das técnicas de resgate aéreo empregadas pelos tripulantes (praças e oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina), levando em consideração também, que possuindo estes conhecimentos a resposta será bem mais rápida, ou seja, o resgate aos afogados será realizado de maneira rápida e eficaz.

Assim sendo espera-se que este trabalho venha a contribuir com a população em geral, para que tomem conhecimento das ações realizadas em prol da população e, estejam certos de que o trabalho realizado pelos órgãos da segurança pública, como é o caso do Corpo de Bombeiros Militar, está em constante processo de evolução, sempre na busca de novos métodos e treinamento especializados, com recursos capazes de oferecer agilidade e eficiência.

## REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Atendimentos do arcanjo 01**. Florianópolis, 2012a. Trabalho não publicado.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Manual de Salvamento Aquático**. Curso de Formação de Guarda-vidas Bombeiro Militar, 2012b. Trabalho não publicado.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Batalhão de Operações Aéreas. **Fotos Arcanjo**. 2012c. Trabalho não publicado.

LUNARDELLI, Sandro A. et al. **Manual de Operações aéreas policiais para tripulantes operacionais multi-missão**. Florianópolis, Jun. 2008. Trabalho não publicado.

MOCELLIN, Onir. As correntes de retorno e os acidentes aquáticos. **Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. Florianópolis, ano 1, n.1, p.8-10, out. 2007.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em 19 de fev. 2012.

PRATTS, Edupércio. Operações com helicópteros Visão do Futuro. **Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. Florianópolis, ano 1, n.1, p.12, out. 2007.

POLICIA MILITAR DE SANTA CATARINA. Grupo de Radiopatrulhamento Aéreo. **Seção de Operações – Coletânea de Procedimentos Operacionais**. 2012. Trabalho não publicado.

RIBAS JUNIOR, Salomão. **Retratos de Santa Catarina**. 6ª ed. rev. e amp. – Florianópolis: Editora Retratos, 2005.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 2.966 de 02 de fevereiro de 2010**. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2010/002966-005-0-2010-003.htm>, Acesso em 19 de fev. 2012.

SANTA CATARINA. **Um Futuro Promissor**. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/conteudo/santacatarina/turismo/contrastes/futuro.html>. Acesso em 03 de mar. 2012a.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. **Mais Turistas e Menos Crimes na Operação Veraneio 2012**. Disponível em: [http://www.sol.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2046:mais-turistas-e-menos-crimes-na-operacao-veraneio-2012&catid=1:noticias-em-destaque&Itemid=177](http://www.sol.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2046:mais-turistas-e-menos-crimes-na-operacao-veraneio-2012&catid=1:noticias-em-destaque&Itemid=177). Acesso em 03 de mar. 2012b.